

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA**

FERNANDA CLAUDIA SILVA DA COSTA

PROCESSAMENTO TÉCNICO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS:
um estudo de caso sobre a gibiteca da Biblioteca Pública Arthur Vianna, em Belém
do Pará

**BELÉM
2022**

FERNANDA CLAUDIA SILVA DA COSTA

PROCESSAMENTO TÉCNICO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS:
um estudo de caso sobre a gibiteca da Biblioteca Pública Arthur Vianna, em Belém
do Pará

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de
Ciências Sociais Aplicadas da Universidade
Federal do Pará como requisito para a obtenção
do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Wendia Oliveira de
Andrade

BELÉM
2022

PROCESSAMENTO TÉCNICO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS:
um estudo de caso sobre a gibiteca da Biblioteca Pública Arthur Vianna, em Belém
do Pará

Fernanda Claudia Silva da Costa¹
Wendia Oliveira de Andrade²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo falar sobre o processamento técnico de histórias em quadrinhos. O local escolhido para a pesquisa foi a gibiteca da Biblioteca Pública Arthur Vianna, localizada na cidade de Belém-PA. A pesquisa visou conhecer o acervo, sua composição e organização, que é dividida em quadrinhos, gibis e mangás, e como os usuários fazem suas pesquisas. Também se foi pesquisado sobre o método usado pela bibliotecária responsável pelo setor para descrição dos documentos. O método utilizado na pesquisa foi o estudo de caso, onde foram utilizadas as técnicas para coleta de dados a observação participante do trabalho realizado pela bibliotecária responsável pelo processamento técnico dos quadrinhos, a entrevista com a bibliotecária, formulada com quatro perguntas, quanto ao processamento técnico, a organização do acervo e a busca realizada pelos usuários e análise documental. Foi constatado o uso da indexação, a classificação com a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a descrição física dos quadrinhos. O tratamento dos quadrinhos pretende beneficiar a pesquisa ao acervo realizada pelo usuário, e assim, melhorar seu contato com os quadrinhos e a gibiteca.

Palavras-chave: Processamento técnico; história em quadrinhos; gibiteca; Biblioteca pública.

1 INTRODUÇÃO

Histórias em quadrinhos são comumente conhecidas como histórias que expressam movimento. Ou seja, a imagem contida em cada quadro passa a ideia de que os personagens se movimentam e os ambientes em que a história ocorre mudam sem a necessidade de se utilizar da escrita para informar o leitor do ocorrido. Já quanto ao uso da escrita se utiliza a figura de linguagem chamada onomatopeia para expressar sons. Esses detalhes fazem com que a catalogação dos quadrinhos seja diferenciada de outros materiais.

¹ Graduanda do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (FABIB/UFPA). E-mail: silvadacostaf6@gmail.com

² Professora Adjunta do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (FABIB/UFPA). E-mail: wendia@ufpa.br

As histórias em quadrinhos também possuem particularidades gráficas, onde cada editora decide a forma como as informações serão dispostas no material, como por exemplo, o título da obra, seus autores, ilustradores, o uso ou não do ISSN. E essas particularidades também devem ser levadas em conta quando é feita a catalogação pelo bibliotecário, pois “[...] ao fazer a catalogação deve atribuir os metadados mais adequados para representar de forma padronizada as histórias em quadrinhos [...]” (CAVALHEIRO, 2018, p. 2).

O bibliotecário trabalha diretamente com a informação, independente do suporte físico ou *on-line*. O seu trabalho está presente na seleção do material que será adquirido pela biblioteca, no tratamento para sua representação, utilizando ferramentas para a indexação, classificação e representação física. O bibliotecário também atua com a disseminação e mediação entre a informação e o usuário, sendo ele o facilitador do acesso ao material desejado. “O conhecimento íntimo do bibliotecário com a classificação e a catalogação dá-lhe vantagem sobre o leitor para chegar rapidamente ao livro ou à informação desejada” (RANGANATHAN, 2009, p. 225-226).

O tema proposto para pesquisa é o processo de catalogação de histórias em quadrinhos, e integra a área da Biblioteconomia, e está inserido nas subáreas Teoria da Informação e Representação da Informação, que tem como um dos objetivos, dialogar e produzir conhecimento sobre as várias formas de representação do conhecimento.

1.1 Problemática e objetivos

A catalogação de histórias em quadrinhos é uma temática a qual pode apresentar desafios para o bibliotecário, devido à sua particularidade enquanto documento. E por não ter um contato constante no tratamento de quadrinhos, o bibliotecário pode apresentar dificuldades no momento de trabalhar com eles, como ressalta Ramos e Miranda (2013, p. 2):

Acredita-se que muitos profissionais da informação possuam dificuldades para definir ações adequadas quanto ao tratamento técnico das histórias em quadrinhos em seus acervos e que se indaguem quanto as melhores formas para se catalogar, classificar e indexar as revistas em quadrinhos, de modo a facilitar o seu acesso por parte dos ávidos leitores interessados nelas.

Desde sua criação, foi utilizado na gibiteca um catálogo impresso, com informações importantes dos documentos que possui para controle e auxílio do usuário na localização do exemplar desejado. Mas, no ano de 2022 se deu início ao processo de catalogação desses documentos, e seu acervo começou a ser inserido no catálogo *on-line Pergamum*, utilizado pela Biblioteca Pública Arthur Vianna. Seu acervo é composto por histórias em quadrinhos nacionais e traduções de americanas e japonesas. Baía (2022, p. 14) fala sobre o método utilizado por essa biblioteca: "O material é organizado em caixas-arquivo plásticas, os títulos são organizados em ordem alfabética, para auxiliar o usuário. A seção ainda possui um catálogo impresso do acervo geral e de mangás".

Assim, o problema de pesquisa foi pensado a partir do contexto da gibiteca e seu escopo documental e por conta do trabalho já realizado por algumas instituições com diretrizes para catalogação de histórias em quadrinhos. Para exemplo pode-se citar o trabalho realizado pelo Sistema Municipal de Bibliotecas (SMB) da cidade de São Paulo, que coordena o processo de catalogação dos acervos das bibliotecas que compõem a rede. O SMB desenvolveu uma metodologia especial para catalogação de histórias em quadrinhos, utilizando ferramentas já conhecidas, como os catálogos de bibliotecas, citando o da Biblioteca Nacional e da *Library of Congress*, a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e o Código de Catalogação Anglo-Americano - 2ª edição (AACR2), e criou uma classificação e uma indexação própria para as histórias em quadrinhos e formas de entrada específicas para a descrição física (ABUD, 2012).

Considerando o contexto apresentado, o intuito da pesquisa é descrever os procedimentos adotados para catalogar as histórias em quadrinhos da gibiteca da Biblioteca Pública Arthur Vianna. Com o questionamento: Como a catalogação dos quadrinhos no setor da gibiteca tem sido realizada?

Como evidencia Pavarina (2021, p. 158): "Ao situar as histórias em quadrinhos como documentos torna-se necessária a preocupação em como as informações presentes nas histórias em quadrinhos são armazenadas, tratadas e recuperadas". Assim, para a sistematização da pesquisa elaborou-se o seguinte objetivo geral, a saber: conhecer o processo de catalogação das histórias em quadrinhos da gibiteca da Biblioteca Arthur Vianna. Como objetivos específicos:

- Identificar como é feita a catalogação das histórias em quadrinhos pelos bibliotecários;
- Descrever as particularidades do processo e de sua aplicação no acervo da biblioteca.

A apresentação do método utilizado pela biblioteca, através desta pesquisa, é importante porque os trabalhos precisam ser disseminados para compartilhamento de boas práticas com esse tipo específico de documento.

1.2 Justificativa

Criada no ano de 1993, com um acervo inicialmente formado por doações, a gibiteca situada no segundo andar da Biblioteca Pública Arthur Vianna, localizada em Belém, possui hoje um acervo composto principalmente por Histórias em Quadrinhos (mangás, gibis e *graphic novels*), jogos e outros. O espaço foi criado para aproximar a comunidade da leitura das histórias em quadrinhos, formando novos leitores e auxiliando os que já possuem o hábito da leitura.

Sobre esse espaço, Baía (2022, p. 16) afirma que:

O objetivo do espaço é fomentar a leitura entre jovens, adultos e crianças, através desta arte que já foi considerada menor, mas que atualmente conta com grande prestígio, haja vista a qualidade deste tipo de publicação ter crescido consideravelmente, principalmente a partir dos anos 90.

As gibitecas hoje são consideradas espaços de importância para a disseminação da informação como outros setores presentes em uma biblioteca. O seu acervo, que antes era visto somente para recreação, ganhou espaço em bibliotecas tanto na disseminação da leitura, quanto na de conhecimento, pois os quadrinhos incluem em suas histórias questões de cunho social, econômico e político do momento em que são criados. A exemplo de projeto para disseminação da leitura, ocorre anualmente a comemoração do Dia do Quadrinho Nacional, em 30 de janeiro, onde: “O principal objetivo do evento é colocar em destaque os quadrinhos produzidos no Brasil e, especificamente, o que é produzido no Pará” (FUNDAÇÃO CULTURAL DO PARÁ, 2022).

O gosto pela leitura de quadrinhos tem sido mais evidente nas últimas décadas pelo grande número de produções para o cinema e plataformas de

streaming que são baseadas nessas obras. Como destaca Folhapress³ (2019), “Com lançamentos a cada bimestre do universo cinematográfico da Marvel e da DC, fica difícil não se interessar pelas revistas em quadrinhos, origens dessas histórias que conquistam novos fãs a cada dia”. O que faz com que novos leitores ocupem a biblioteca, se juntando aos leitores mais assíduos.

Contudo, para ter acesso a essas obras é necessário que elas passem por um processo de catalogação antes de chegar ao usuário, assim como qualquer outro documento da biblioteca. E o local escolhido para a pesquisa sobre a realização desse processo é o setor da gibiteca da Biblioteca Pública Arthur Vianna. O processo de catalogação de histórias em quadrinhos é importante porque auxilia a busca do usuário pelo personagem ou título da edição que deseja ler. Isso sem a necessidade de se deslocar até a biblioteca, podendo fazer sua pesquisa de casa, pelo catálogo *on-line* da instituição.

A motivação para a escolha desse tema de pesquisa surgiu com a realização da disciplina Prática em Mediação da Informação no ano de 2022, na qual os estudantes têm a vivência do trabalho realizado na instituição, e foi constatado que na gibiteca não era realizado um procedimento técnico mais elaborado com as histórias em quadrinhos, mas era feita uma listagem com algumas informações para pesquisa. A justificativa para essa pesquisa se baseia na necessidade de dialogar sobre a importância da catalogação de quadrinhos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O documento é o meio de suporte físico ou *on-line* que em seus vários formatos permite que a informação seja disseminada e conservada. Paul Otlet (1868–1944), em sua obra, Tratado de Documentação, traz a definição de uso do documento e sua importância para a sociedade. Em que ele diz que os documentos são “organismos de conservação, concentração e difusão do pensamento, sendo necessário considerá-los como instrumentos de pesquisa, cultura, ensino, informação e recreação” (2018, p. 59).

Le Coadic (2004, p. 5) define os tipos de suporte que um documento pode ser apresentado ao usuário:

³ Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/nerdices/2019/07/a-volta-das-hqs-filmes-de-super-herois-e-series-fazem-crescer-interesse-por-quadrinhos.shtml>. Acesso em: 19 maio 2022.

Um documento é todo artefato que representa ou expressa um objeto, uma ideia ou uma informação por meio de signos gráficos e icônicos (palavras, imagens, diagramas, mapas, figuras, símbolos), sonoros e visuais (gravados em suporte de papel ou eletrônico).

Independentemente do suporte que a informação é transmitida, se por meio do livro físico em uma biblioteca ou armazenado no Repositório de uma instituição, o importante é que ele seja acessível ao seu público. E essa acessibilidade pode ser alcançada através do trabalho do bibliotecário, fazendo o processamento técnico do documento, de forma que contenha as informações pertinentes às necessidades do usuário. Santos Neto e Almeida Júnior (2017, p. 7), ressaltam o trabalho mútuo existente entre a mediação e o processamento técnico ao afirmarem que:

Algumas possibilidades de mediação implícita podem ser identificadas quando a divisão de processamentos técnicos desenvolve atividades de catalogação [...], classificação [...], indexação [...] e catalogação na publicação [...]. Ainda que estes fazeres sejam direcionados por instrumentos de trabalho, é a interferência do profissional que resultará o trabalho final.

A catalogação é o processo em que é feita a descrição física do documento. É o momento em que o bibliotecário, com base em seu conhecimento e uso de ferramentas como cabeçalhos de assunto, tesauros, a CDD, Classificação Decimal Universal (CDU), AACR2, *Resource Description and Access* (RDA), decide a melhor forma como o documento será representado para posterior recuperação nos catálogos. Mey (1995, p. 5) define a catalogação como sendo

[...] o estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir interseção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens internas dos usuários.

Falando mais especificamente sobre a catalogação das histórias em quadrinhos, Ramos e Miranda (2013, p. 3) afirmam que o processamento técnico “[...] possibilita maior controle e organização dos gibis nas estantes pelo responsável da unidade de informação, e facilita os processos de busca, recuperação e localização dos gibis pelos usuários”.

Os quadrinhos necessitam de uma atenção a mais na hora da catalogação, pois possuem características próprias, como o uso dos desenhos nos quadros e da escrita nos balões de fala, assim, o bibliotecário precisa ter o suporte para trabalhar

na descrição dos quadrinhos com termos para indexação, ferramentas para descrição física e classificação que permitam a representação dessas características. Cavaleiro (2018, p. 4) fala que o processo de catalogação insere-se: “na tarefa de modelar a análise dos requisitos levantados no cenário e representar os elementos do domínio, revelando quais são os relacionamentos existentes entre os dados [...]”, e assim escolher a melhor forma de recuperar os documentos, como os quadrinhos.

Já Pavarina (2021, p. 157-158) diz que:

[...] ao considerar as histórias em quadrinhos como recursos informacionais, fontes de informações e manifestações culturais importantes na sociedade tem-se a percepção de que as histórias em quadrinhos são documentos que podem conter registros sócio-histórico-cultural que detêm informações importantes.

Ou seja, as histórias em quadrinhos têm importância no contexto social, pois acompanham, durante sua produção, a realidade que a sociedade está vivenciando e elas necessitam de um tratamento da sua informação como qualquer outro documento.

Uma das definições para as histórias em quadrinhos foi dada por Will Eisner (1917-2005), conhecido como um dos pioneiros na produção dos quadrinhos como são conhecidos hoje. Ele “[...] alimentou a então nascente indústria, exercendo um papel vital na disseminação e popularização das revistas de histórias em quadrinhos em seu país.” (VERGUEIRO, 2018, p. 5). A definição dada por ele naquela época foi que histórias em quadrinhos são uma arte sequencial. Ou seja, a disposição de uma imagem após a outra, nos quadros, dando ao leitor a ideia de movimento nos desenhos.

Anos depois outras definições mais específicas foram elaboradas, pois a definição dada por Eisner foi considerada abrangente para outros tipos de materiais. Scott McCloud definiu os quadrinhos como imagens pictóricas ou justapostas em sequência para apresentar algo ao leitor.

Sobre isso, Maggio nos trás:

McCloud argumenta que os quadrinhos funcionam melhor quando empregam largamente elementos como iconografia Legi-signo. Quando os cartunistas anseiam ser mais realistas em sua arte, diminuem o valor hermenêutico desta forma de arte. Isto acontece porque – no relato de McCloud – humanos utilizam uma técnica

cognitiva chamada “fechamento” (*closure*), quando entende o significado dos quadrinhos. Este fechamento é o preenchimento dos espaços em branco que os quadrinhos deixam abertos. Estes espaços ocorrem na natureza um tanto simplista das reconstruções humanas, assim como no espaço entre os quadros nos quadrinhos – o que está implícito na montagem de toda arte sequencial (MAGGIO, 2011, p. 3).

O leitor consegue, através das imagens, perceber a passagem do tempo na história sem a necessidade de que essa informação seja dada a ele. A leitura é fluida seguindo a percepção do próprio leitor.

Por conta da proximidade crescente do leitor com a leitura das histórias em quadrinhos, elas se tornaram fonte de pesquisa para a área da Ciência da Informação, como afirmam Souza e Toutain (2010, p. 3): "A partir dos anos 80, com a crescente incorporação de fatos reais e temáticas adultas nas HQs, o seu conteúdo informativo passou a atrair os especialistas da informação [...]". Assim, os quadrinhos passaram a ser considerados, além de fontes de comunicação, fontes de informação.

O bibliotecário que atua em uma gibiteca deve escolher métodos para fazer a descrição dos quadrinhos que melhor se encaixem no acervo que está trabalhando. Vergueiro (2005, p. 5) diz que:

[...] para proporcionar melhor serviço aos amantes dos quadrinhos nas gibitecas é necessário conhecer a fundo tanto as características do meio de comunicação de massa como do próprio leitor de quadrinhos, de modo a poder realizar de maneira adequada todas aquelas atividades que envolvem a seleção, coleta, aquisição, tratamento, disseminação e preservação desses materiais.

O seu trabalho é de suma importância para posterior recuperação e manutenção do acervo. Assim, deve conhecer o usuário que vai a gibiteca e as várias formas de suporte que esse tipo de documento apresenta.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem abordagem qualitativa, pois buscou entender um fenômeno, que é a catalogação. É de natureza básica, já que o problema da pesquisa não requer uma solução prática. E é descritiva, pois como define Gil (2002, p. 42), ela

“[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Como mencionado anteriormente, a pesquisa foi realizada na Biblioteca Arthur Vianna e a população são os bibliotecários que trabalham com a catalogação dos quadrinhos.

Quanto ao método utilizado foi o estudo de caso, ainda citando Gil (2002, p. 54) esse método: “Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]”. Foi feita a triangulação de técnicas com a aplicação da análise documental, entrevista e observação participante. Sendo a análise documental definida por Lakatos e Marconi (2010, p.174) como uma coleta de dados que “está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. As técnicas citadas foram escolhidas, pois, há a necessidade de aprofundamento sobre o fenômeno que gerou o problema de pesquisa, assim a entrevista com a bibliotecária, a observação do seu trabalho e a análise dos documentos que guiam o processo de catalogação foram necessários.

A técnica de entrevista foi realizada com a bibliotecária responsável pelo processamento técnico das histórias em quadrinhos, e como definem Lakatos e Marconi (2010, p. 178): “A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.

Após visitas ao local para conhecer o espaço, foi definido uma data para a entrevista. Ela teve duração de 21 minutos onde foram respondidas 4 perguntas a respeito do processamento técnico, manutenção do acervo e o acesso dos usuários ao mesmo. As perguntas foram: Como é feita a seleção das histórias em quadrinhos?; Como é feito o processamento técnico dos mangás?; A organização do acervo irá mudar ao término da inserção do acervo no *Pergamum*? e Como o usuário faz a pesquisa do acervo?. Quanto à observação participante, ela foi decidida juntamente com a bibliotecária.

Foi realizada a observação da catalogação de duas edições dos quadrinhos da “Mulher Maravilha”. Onde a bibliotecária apresentou as classificações de acordo com a CDD que geralmente são escolhidas, os termos para indexação de assunto, as informações para descrição física e sites especialistas em quadrinhos e de editoras que são usados para confirmar informações sobre os quadrinhos.

4 RESULTADOS

Recentemente o setor iniciou o processo de inserção do acervo no *Pergamum* e foi possível, através da entrevista e da observação verificar como era realizado o trabalho antes e o processo atual.

A biblioteca possui um setor próprio para o processamento técnico dos materiais que compõem o acervo dos seus setores. Mas, a gestão da gibiteca está diretamente ligada à diretoria da biblioteca, assim, o acervo é tratado pela bibliotecária responsável pela gibiteca. Essa equipe é composta por uma bibliotecária e dois estagiários, que se dividem nas tarefas de inserção do acervo no *Pergamum* e no atendimento dos usuários.

4.1 O acervo

A gibiteca faz parte da Biblioteca Pública Arthur Vianna, e está localizada no terceiro andar do prédio da Fundação Cultural do Pará, em Belém do Pará. Foi fundada no ano de 1993 após a doação do acervo particular de um colecionador paraense. O acervo é composto por gibis, mangás e jogos de RPG, e há aproximadamente 50.000 itens. O acervo de quadrinhos conta com traduções de títulos conhecidos como *Batman*, *Homem-Aranha*, *Sandman*, mas também com outros mais raros como é o caso de *Mandrake* (figura 1). Há o acervo de quadrinhos nacionais e algumas adaptações de clássicos da Literatura. Os documentos do acervo não podem ser emprestados, então para ler os quadrinhos o usuário deve permanecer no espaço da gibiteca. O local é mobiliado e possui refrigeração adequada, o que garante o conforto do leitor durante sua leitura.

Figura 1 - Capa da revista *Mandrake* - Duas histórias eletrizantes, número 210, publicação de dezembro de 1973



Fonte: Biblioteca Arthur Viana (2022)

A organização dos quadrinhos nas estantes é feita da seguinte forma: em caixas-arquivo são guardados os exemplares dos quadrinhos que a gibiteca possui. No interior das caixas-arquivo os números das edições são organizados em ordem numérica, dependendo do número de exemplares que um personagem possui, suas revistas podem ocupar várias caixas. O acervo é organizado na ordem da esquerda para a direita: quadrinhos internacionais, nacionais e mangás, e as caixas-arquivo são organizadas em ordem alfabética de acordo com o título do quadrinho, como mostra a figura 2:

Figura 2 - Caixas-arquivos nas estantes da gibiteca



Fonte: Biblioteca Arthur Viana (2022)

4.2 Descrição física

O processo se inicia com a retirada das caixas do acervo - como o projeto conta com pouca mão de obra para um acervo com vários títulos, a bibliotecária resolveu iniciar pelos títulos com poucos exemplares. Os exemplares são conferidos para saber se a biblioteca possui todos os exemplares da edição, se houver uma edição colorida e outra em preto e branco, são separadas porque será criado um acervo para cada no *Pergamum*.

Antes das informações serem inseridas no MARC 21 é feita consulta em sites como O guia dos quadrinhos, Universo HQ - sites especializados em histórias em quadrinhos, que contém informações sobre os quadrinhos e seus autores, desenhistas, personagens etc. - e sites de editoras para confirmar o título, a editora, o autor e o número de exemplares que a edição possui. Após a verificação essas informações são anotadas para facilitar o trabalho da bibliotecária.

O preenchimento dos campos no MARC 21 se inicia com a escolha da Unidade de Informação: Biblioteca e o tipo de material: Periódico. A informação quanto ao tipo de material é inserida no campo 90, subcampo d, como "HQ", no campo 310 é informado a periodicidade do quadrinho e no campo 362 é indicado o ano que iniciou a publicação e em qual ano terminou, no campo 500, Notas gerais,

são adicionadas informações de quantos exemplares a gibiteca possui, quem são os autores e outras informações relevantes.

Na tabela 1 estão exemplificados os campos do MARC 21 utilizados:

Tabela 1- Campos específicos do MARC 21 preenchidos para os quadrinhos

Campos do MARC 21	Informação inserida
Unidade de informação	Biblioteca
Tipo de material	Periódico
90	HQ
310	Periodicidade do quadrinho
362	Ano de início e término da publicação
500	Informações de quantos exemplares a gibiteca possui, quem são os autores e outras informações relevantes

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

4.3 Análise documental e classificação do acervo

Para realizar a indexação de assunto dos quadrinhos não são retirados descritores que indicam o gênero das histórias ou os assuntos que elas abordam. Somente um termo é usado para descrever, que é "Histórias em quadrinhos" no campo 650 do MARC 21.

Na tabela 2 estão contidas as notações que os quadrinhos são classificados:

Tabela 2 - Códigos da CDD usados para a classificação do acervo

Código	Descrição
741.509	Histórias em quadrinhos – História
741.5028	Histórias em quadrinhos – Técnica
741.56	Histórias em quadrinhos - Charges, caricaturas, cartoons
741.5	Histórias em quadrinhos - Desenhos animados, caricaturas, fotonovelas, tiras cômicas, mangás

Fonte: Biblioteca Arthur Viana (2022).

Quanto à classificação, a biblioteca utiliza a CDD e a tabela *Cutter-Sanborn* para classificar o acervo. A grande área da CDD que os quadrinhos são classificados é a de Artes, de numeração 700.

4.4 Consulta ao acervo

A consulta ao acervo pode ser feita por meio do catálogo *on-line* da Instituição, o *Pergamum*. E para maior conforto do usuário, o setor irá manter o catálogo impresso que já possuía.

O catálogo possui informações como o título do quadrinho, quantos exemplares a biblioteca possui e em que caixa estão guardados. Segundo a bibliotecária responsável pelo setor atualmente, as informações usadas no antigo catálogo serão mantidas, só será acrescentado o número do acervo.

4.5 Entrevista

A entrevista foi realizada no início de outubro, nas dependências da biblioteca com a bibliotecária responsável pelo setor. Esta, contou com 4 perguntas abertas, na qual a entrevistada ficou livre para descrever o procedimento de representação tanto temática, quanto descritiva.

Da **pergunta 1**, questionou-se: Como é feita a seleção das histórias em quadrinhos?

[...] Aliás é no setor de Seleção [...]. Então lá eles fazem essa seleção de quantitativo de acervo, que tipo de gibis são. Então eles separam o que vai para a gibiteca e o que vai ser distribuído para as usinas, e os que sobram irão para as bibliotecas municipais.

Segundo a bibliotecária os quadrinhos passam por uma triagem, mesmo eles sendo novos e a gibiteca não possuindo seu exemplar, e depois os que não serão mantidos, são distribuídos pelas bibliotecas administradas por órgãos do estado e municipais. As Usinas da Paz, mencionadas pela bibliotecária, são complexos multifuncionais que acomodam vários projetos direcionados aos cidadãos do estado do Pará. O projeto foi desenvolvido pelo governo do estado e tem como objetivo levar auxílio a população, redução da violência e promover a cidadania (POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DO PARÁ, 2022).

Ainda seguindo a fala da bibliotecária, ela diz:

Para a gibiteca vem direto para serem inseridos no acervo. Nós temos inclusive um armário lotado de gibis novos, HQs, mangás mas, que nós não temos espaço para colocar. [...] Tem alguns gibis

que são duplicatas [...], que estão no armário que ainda não tivemos condições de olhar. Por enquanto a catalogação ainda está na letra D. Eu iniciei primeiro por HQ, depois gibis e por último mangás que é o menor quantitativo.

Durante a observação participante se verificou que as estantes são todas preenchidas com caixas-arquivo contendo os quadrinhos. Há falta de estantes para o acomodamento do novo acervo. Quando a catalogação, a bibliotecária iniciou pelos HQs (o maior acervo da gibiteca), e até o momento da pesquisa estava sendo feito em quadrinhos que o título inicia com a letra D.

Pergunta 2: Como é feito o processamento dos mangás? O questionamento foi feito por conta das diferenças existentes entre os quadrinhos e mangás. A bibliotecária iniciou sua fala informando sobre o uso do catálogo impresso pela gibiteca e as facilidades que a catalogação no MARC 21 possui:

[...] É um trabalho novo para mim [...]. Tudo o que vem para cá ficava só no catálogo. Agora colocar no sistema é a primeira vez que está sendo feito, tanto aqui quanto nas usinas. Os bibliotecários nas usinas estão inserindo os que vão para eles no Pergamum também. Nós temos o catálogo com todas as informações, mas no catálogo a informação é totalmente diferente do que no Pergamum. Que dá para fazer planilha, o cardex, o Marc. Tudo é diferente.

Por conta da barreira idiomática, pois a gibiteca possui mangás em português e japonês, optou-se por se trabalhar com os mangás traduzidos.

Então, ainda vou ver como vai ser feito porque aqui os mangás são todos traduzidos. Mas tenho mangás que estão em japonês [...]. Os mangás são doações da embaixada do Japão. [...] eles nos enviaram na língua nativa. Ainda não sei como irei fazer isso porque o simbolismo da língua japonesa é bem complexo.

Na observação participante verificou-se que se é seguido o princípio da Catalogação, onde as informações relevantes para recuperação dos quadrinhos pelo usuário, são organizadas de forma padronizada no *Pergamum*.

Na **Pergunta 3** questionou-se se: A organização dos documentos irá mudar ao término da inserção do acervo no *Pergamum*? A pergunta foi feita pois, na observação participante verificou-se que o acervo é organizado da seguinte forma:

quadrinhos, gibis (quadrinhos nacionais) e mangás. Dentro das três divisões os quadrinhos são organizados em ordem alfabética por título.

Antes o acervo estava gibi, HQ e mangá. [...] A organização ficou pelo maior quantitativo: HQ, gibi e mangá, que é o menor acervo que temos. [...] Acho que para o usuário o importante é ter a informação aqui, mas para nível de pesquisa, acho que fica melhor organizado assim do maior para o menor. E depois que tudo estiver pronto vamos fazer as mudanças das placas. As cores das placas para identificação são: HQ é preto, gibi é vermelho e mangá é amarelo. Vamos fazer a identificação nas estantes para que quando o usuário vier, saber. [...]

Para melhor acesso dos usuários ao acervo optou-se por manter o acervo organizado por tipo de quadrinhos e sua subdivisão por ordem alfabética. Mesmo o acervo possuindo uma classificação dentro da CDD, ela não é usada para organizar o acervo. O que, se verificando a realidade da gibiteca e o seu público, é um ponto positivo, já que com a atual organização o usuário tem acesso a todos os quadrinhos que a gibiteca possui do personagem que procura em só um lugar nas estantes.

Pergunta 4: Como o usuário faz a pesquisa?

Geralmente 90% dos usuários chegam aqui sabendo o que querem e no geral procuram mais pelo nome do personagem. Vão nas estantes e olham. Se eles não encontram o título que querem, eles vão até o H. porque fica mais a cargo dele auxiliar os usuários. [...]. Pegamos a caixa que estão os gibis, levamos até o balcão. Nós anotamos se é uma criança, adulto ou adolescente que está recebendo, o título da caixa, do gibi, HQ ou mangá, o quantitativo que tem dentro da caixa e entregamos ao usuário. Quando ele termina de ler, ele deixa a caixa em cima do balcão [...]

Os usuários possuem livre acesso ao acervo. O que possibilita sua maior interação com os quadrinhos. A observação-participante e a entrevista possibilitaram a verificação de que há um bom retorno na busca do usuário. Sua pesquisa ainda não é feita com constância pelo catálogo *on-line* da instituição, mas uma parte dos usuários já sabe o que procura ao chegar a gibiteca e os que ainda não sabe podem recorrer ao catálogo impresso ou a ajuda dos funcionários. O “H.”, mencionando na entrevista, se refere a um funcionário da biblioteca.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento das histórias em quadrinhos vem ganhando espaço nas gibitecas brasileiras. Pelo esforço dos bibliotecários e o carinho dos leitores, os quadrinhos recebem cada vez mais atenção nas bibliotecas, assim, as técnicas usadas para representar o acervo tem se modificado. Um tratamento que antes era feito de forma mais simples, tem sido substituído por um processamento técnico mais elaborado, usando ferramentas mais complexas para a representação documental.

A gibiteca, no ano de 2022 iniciou a inserção do seu acervo no *Pergamum*, que utiliza o padrão MARC 21. Assim, a gibiteca está se adequando a utilização da CDD e o AACR2 para classificar e fazer a descrição de seus documentos. Esse processamento é importante quanto a comodidade que trará para os usuários na pesquisa *on-line* no catálogo no *Pergamum*. Pois eles podem fazer sua pesquisa no acervo antes de se dirigir a biblioteca.

Como a gibiteca possui vários títulos a inserção no catálogo, segundo a bibliotecária responsável, será um trabalho que levará vários meses. Outros fatores também dificultam o trabalho, como a conexão da internet e o *Pergamum*, que passam por instabilidade algumas vezes por dia. Outro fator é o número de pessoas que trabalham no setor, que segundo a bibliotecária, é pequeno para o tamanho do acervo.

A pesquisa realizada foi importante para conhecer e divulgar o processamento técnico feito na gibiteca, e conhecer a importância das histórias em quadrinhos como fontes de informação.

REFERÊNCIAS

ABUD, H. L. Catalogação de Histórias em Quadrinhos: uma metodologia de trabalho. In: ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CATALOGAÇÃO, 3, 2012, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: [s.n.], 2012. Disponível em: <http://www.telescopium.ufscar.br/index.php/eeepc/3eeepc/paper/viewFile/319/275>. Acesso em: 18 out. 2022.

BAÍIA, M. F. Histórias em quadrinhos como ferramenta de incentivo à leitura: um estudo de caso sobre a gibiteca da biblioteca pública Arthur Vianna em Belém do Pará. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 27, n. 1,

jan./abr., 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/194475>. Acesso em: 17 maio 2022.

CAVALHEIRO, K. C. S. Metadados para representação de mangás. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 31. 2018, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/15635>. Acesso em: 18 jul. 2022.

FOLHAPRESS. **A volta das HQs**: filmes de super-heróis e séries fazem crescer interesse por quadrinhos, 2019. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/nerdices/2019/07/a-volta-das-hqs-filmes-de-super-herois-e-series-fazem-crescer-interesse-por-quadrinhos.shtml>. Acesso em: 19 maio 2022.

FUNDAÇÃO CULTURAL DO PARÁ. **Biblioteca Pública Arthur Vianna promove a 8ª Semana do Quadrinho Nacional**, 2022. Disponível em: <http://www.fcp.pa.gov.br/noticias/4053-biblioteca-publica-arthur-vianna-promove-a-8-semana-do-quadrinho-nacional>. Acesso em: 19 maio 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MAGGIO, J. Quadrinhos e cartum: uma forma de arte democrática. **Redescrições**, [s.l.], v. 3, n. 2, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Redescricoes/article/view/15401/10072>. Acesso em: 25 set. 2022.

MEY, E. S. A. **Introdução à catalogação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1995.

OTLET, P. **Tratado de documentação**: o livro sobre o livro teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 2018.

PAVARINA, E. C. **Contribuição dos estudos semióticos para a catalogação de histórias em quadrinhos**. Orientadora: Zaira Regina Zafalon. 2021. 244 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14287>. Acesso em: 09 maio 2022.

POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DO PARÁ. **Governo do Pará entrega oitava Usina da Paz, em Belém**, 2022. Disponível em: <https://www.pc.pa.gov.br/noticia/governo-do-para-entrega-oitava-usina-da-paz,-em-belem>. Acesso em: 28 dez. 2022.

RAMOS, R. B. T.; MIRANDA, J. S. P. Tratamento técnico e organização das revistas de histórias em quadrinhos da Gibiteca Estadual Jorge Braga. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA

INFORMAÇÃO, 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1269>. Acesso em: 17 maio 2022.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

SANTOS NETO, J. A. dos; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. O caráter implícito da mediação da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 27, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/29249>. Acesso em: 13 dez. 2022.

SOUZA, E.; TOUTAIN, L. M. B. B. Histórias em quadrinhos: barreiras para a representação documental. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 4, n. 1, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3930>. Acesso em: 26 ago. 2022.

VERGUEIRO, W. C. S. Um artista completo das histórias em quadrinhos: Will Eisner e seu legado para a 9ª arte. **Revista Cajueiro**, [s. l.], v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/135410>. Acesso em: 25 ago. 2022.

VERGUEIRO, W. C. S. Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição. **DataGramaZero**, [s. l.], v. 6, n. 2, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5643>. Acesso em: 27 ago. 2022.